

# Microempresa sobrevive cada vez menos

Flávia Lima

As Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADE) precisam de socorro. Nelas, o que se vê hoje é uma alta taxa de mortalidade de micro e pequenas empresas, de diversos setores econômicos. São 29 as ADEs criadas no DF. Segundo dados da Terracap repassados para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, já foram assinados contratos com 4.198 empresas, que se beneficiaram com 4 milhões de metros quadrados de terrenos para funcionar e se comprometeram a gerar 41.045 empregos diretos. Mas na maioria das ADEs a falta de infra-estrutura é, segundo as empresas, a causa principal da morte de muitas delas.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico promete tratar da saúde das ADEs. Para isso, foram criadas quatro subsecretarias, cada uma com uma função diferente, mas todas elas relacionadas entre si: de Pró-DF, de Micro e Pequenas Empresas, de Consulta de Mercado e de ADEs.

Segundo o economista Engels Rego, subsecretário de Pró-DF, 90% das reclamações de empresários sobre as ADEs dizem respeito à infra-estrutura. Por outro lado, muitos empresários querem ocupar lotes, conquistados por meio do programa Pró-DF, mesmo em ADEs que não possuem nada de infra-estrutura.

– Não daremos corda para esses empresários se enforcarem. A política adotada antes era de uma ocupação prematura, sem condição de sobrevivência para essas empresas. – afirma o subsecretário.

O orçamento a ser investido nas ADEs ainda não foi definido. Mas três delas foram identificadas como ADEs modelo: Águas

Claras, Sobradinho e Pólo JK. A ADE de Águas Claras é a maior de todas. Foi escolhida como prioridade porque falta pouco para que toda a infra-estrutura seja montada. De acordo com o subsecretário, para terminar a ADE de Águas Claras serão precisos R\$ 2,5 milhões.

A de Sobradinho foi escolhida por se localizar no eixo norte do DF. E o Pólo JK, às margens da DF 040, divisa com Goiás, é uma aposta da Secretaria. De acordo com Engels Rego, a área poderá atrair empresas de fora e incentivar a criação de empregos.

O Pólo JK fica na cidade satélite de Santa Maria. Lá, algumas áreas possuem infra-estrutura e

**Já foram assinados contratos com 4.198 empresas, que prometeram criar 41.045 empregos**

abrigam também empresas grandes, como a Perdigão, que funcionam a todo vapor. O Pólo possui ainda áreas com empresas instaladas em ruas sem infra-estrutura. Faltam asfalto, iluminação, rede de água, energia. Mas a maior parte do Pólo JK ainda está embargada por problemas ambientais.

O maior atrativo do Pólo JK é o Porto Seco, que ocupa um terreno de 101 mil metros quadrados. Mas muitos empresários que possuem lotes próximos ao porto não exportam mercadorias. Para o subsecretário do Pró-DF, essa é uma prova de que faltam às ADEs arranjos produtivos. Os lotes eram ocupados por ordem de chegada.

– Não adianta colocar os carros na frente dos bois e ocupar as ADEs de qualquer jeito – diz Rego.



Pólo de Moda do Guará, um dos mais bem sucedidos: falta de infra-estrutura em meio à poeira

ARQUIVO JB



As empresas foram estimuladas a se instalar antes mesmo de se asfaltarem as pistas